



RELATO DE CASO mastite em um equino

AUTOR PRINCIPAL:

natália preto

E-MAIL:

prettonatalia@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Stefano leite dau, Janine de camargo, Leonardo porto alves, caroline piccinin, gabriela alves

ORIENTADOR:

carlos bondan

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

50501003 CLÍNICA E CIRÚRGIA ANIMAL

UNIVERSIDADE:

universidade de passo fundo

INTRODUÇÃO:

A mastite em éguas é considerada de baixa ocorrência se comparada aos ruminantes domésticos devido a baixa capacidade de armazenamento de leite. A glândula mamária apresenta-se distante do solo, possui um corpo glandular e tetos mais curtos que contém dois ou três orifícios funcionais no lado esquerdo e direito da região inguinal. O acúmulo de leite na glândula predispõe infecções ascendentes pelo canal galactóforo onde atingem a cisterna do teto e se multiplicam ativamente e atingem o parênquima mamário. Ocorre comumente em éguas depois do desmame do potro. A glândula fica assimétrica, edemaciada, firme à palpação e quente.. Associada à glândula dolorosa onde alguns casos podem levar claudicação dos membros pélvicos. As secreções podem ser de vários tipos, comumente sanguinolentas ou purulentas, pois as células produtoras de leite (adenômeros mamários) são agredidas pelos microrganismos e geram descamação para o lúmem glandular, aumentando a celularidade do leite mastítico.

RELATO DO CASO:

Um equino, fêmea, sem raça definida (SRD), aproximadamente 12 anos de idade, deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), com histórico relatado pelo médico veterinário que encaminhou a paciente, de ter sido encontrada em um campo com laceração na vulva com presença de miíase e com expectativa de parto há 1 semana e o feto encontrado morto com presença de lacerações devido ao ataque de outros animais. Durante exame clínico observou-se edema de úbere e abdominal, abscedação do úbere (quarto direito) e laceração vulvar, provavelmente devido a passagem traumática do potro.

Realizou-se exames complementares onde apresentou anemia normocítica normocrômica e linfopenia. Exame bacteriológico de cultura de secreção do teto esquerdo (*Staphylococcus aureus* e *Enterobacter*) e teto direito (*Streptococcus beta hemolítico*). O tratamento para correção da laceração vulvar de grau 1, foi vulvoplastia através da técnica de Caslick. Para a mastite aguda foi utilizado nos sete primeiros dias Enrofloxacin (5mg/kg) diluídos em 100 ml de NaCl 0,9% SID, IV e Gentamicina (6mg/kg) 0,9% SID, IV. Após o resultado do isolamento, o tratamento continuou com uso de Gentamicina por mais dois dias consecutivos. Iniciou-se, devido a pouca resposta ao tratamento inicial, Sulfatrimetropin (15mg/kg, SID, IV) por cinco dias, atuando em gram positivos e negativos. Por fim, uso de penicilinas associadas (40.000 UI/Kg, SID, IM) - a cada 48h, durante sete dias. Ainda utilizou-se como tratamento suporte o antiinflamatório Flunixin meglumine (1mg/kg, SID, IV) por cinco dias e ainda, Dipirona sódica (20mg/Kg, SID, IV), por seis dias, para tratar os sinais sistêmicos, especialmente a dor. Realizou-se ordenhas (BID) por vinte dias com propósito de acelerar a remoção das células inflamatórias e debris celulares; limpeza do abscesso com solução de iodo 0,2 % (BID).

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Compressas quentes na região do úbere, massagem do úbere com pomada antiflogística e dimetilsulfóxido; limpeza da ferida cirúrgica com solução fisiológica 0,9%.

Após três dias do início do tratamento possuía secreção láctea serosanguinolenta com floculações. Sete dias após a correção vulvar foi feita a retirada dos pontos e a secreção láctea apresentava consistência firme à líquida de coloração normal. Aos 21 dias, apresentou redução da região edemaciada em torno do úbere e cicatrização total do abscesso na região caudal do úbere.

CONCLUSÃO:

Conclui-se, que houve evolução favorável do quadro clínico e resolução das lesões, a partir do tratamento preconizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; HINCHCLIFF, K.W.; Constable P.D. (Ed.). Textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats. 10.ed. Philadelphia: Saunders, 2007. p.724-725.

RIBEIRO, M.G. Princípios terapêuticos na mastite em animais de produção e de companhia. In: Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. Roca: São Paulo, 2008. p.759-771.

TIBARY, A. Mammary gland, mastitis and anatomy. Equine Theriogenology-Blackwells Five-minute. 1ª Ed. Blackwell Publishing Ltd. USA, 2011. P. 327 - - 347.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador